

O PROCESSO DE AVULSÃO NO RIO TAQUARI: A MÍDIA E A DIVULGAÇÃO DO PANTANAL QUE NÃO ESTÁ NO MAPA

MERCANTE, M. A¹.

¹Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP- Rua Alexandre Herculano, 1400 – Jd. Veraneio - Campo Grande-MS. (67) 3318-3000 – mercante@terra.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como os processos de avulsão registrados no compartimento do lobo distributário e ativo do leque aluvial do Rio Taquari, no Pantanal, no estado de Mato Grosso do Sul, servem de cenário para a produção de um vídeo-documentário, focalizando as conseqüências do processo para a população ribeirinha e dispersa no Pantanal de Paiaguás. A opção para a produção do vídeo pela TV Pantanal - UNIDERP, com o apoio da Fundação Manoel de Barros e EMBRAPA /Pantanal, tem como objetivo focalizar o problema de avulsão com recortes socioeconômicos, sendo resultante do trabalho de pesquisa denominado “Paisagem e Memória do Pantanal”, no qual constatou-se que, além da dinâmica do rio, as questões acerca do tratamento dispensado pela imprensa às questões e controvérsias da gênese dos processos de avulsão no Rio Taquari são esparsas. As drásticas conseqüências das inúmeras avulsões registradas, recentemente, nos últimos 30 anos causaram impactos para os proprietários de terras e moradores na vastidão dos pantanais. Com este direcionamento buscou-se agregar informações nos estudos sobre Caracterização dos Problemas Relacionados aos “arrombados” na Bacia do Rio Taquari, inserido nas proposições do projeto “Implementação de Práticas de Gerenciamento Integrado de Bacias Hidrográficas para o Pantanal e Bacia do Alto Paraguai” (ANA/GEF/PNUMA/OEA). O vídeo intitulado “Os Arrombados do Rio Taquari” tem a duração de 20 minutos. A escolha para a produção de um vídeo foi estimulada pelo fato de que temas geográficos/geomorfológicos, ainda são pouco explorados pela imprensa, sendo que são veiculados em reportagens temas como o registro do fato e não como um questionamento com a visão interdisciplinar. Há unanimidade de que a televisão atinge o grande público pelas facilidades que o meio oferece, ou seja, atrelada ao fato de que as imagens atraem mais do que as palavras. O documentário teve grande repercussão na mídia regional, sendo selecionado para a mostra internacional de vídeos na 2ª edição do Festival América do Sul, e vencedor na categoria de vídeo científico no XXVIII Congresso da INTERCOM, no ano de 2005.

Palavras-chave: Leque aluvial – Avulsão – Pantanal – Rio Taquari – vídeo-documentário – Pantanal.

INTRODUÇÃO

No Brasil, até a metade da década de 1970 eram raros os estudos relativos aos deslocamentos de canais fluviais que relacionavam os processos geomorfológicos com a ecologia humana, nas distantes e mal conhecidas áreas úmidas do Pantanal. Entretanto, no momento contemporâneo essa temática vem despertando interesse na seara de cientistas, políticos, jornalistas e da sociedade em geral, em virtude das consideráveis modificações impactantes que têm ocorrido nas terras rebaixadas e sujeitas às inundações do Pantanal Sul-Mato-Grossense.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como os processos de avulsão registrados no compartimento do lobo distributário e ativo do leque aluvial do Rio Taquari, no Pantanal, no estado de Mato Grosso do Sul servem de o cenário para a produção de um

vídeo-documentário, focalizando as conseqüências dos processos para a população ribeirinha e dispersa no Pantanal de Paiaguás, e também constituir-se num elo de diálogo com os mais variados atores sociais.

A produção do vídeo documentário pela TV Pantanal-UNIDERP, tem como objetivo focalizar o problema ambiental com recortes socioeconômicos, é resultante de um trabalho de pesquisa interdisciplinar intitulado “ Paisagem e Memória do Pantanal” da qual constatou-se que as notícias veiculadas pela imprensa escrita ao longo de dez anos, pelos jornais regionais Correio do Estado e Diário do Pantanal, eram mais relacionadas à degradação dos solos do planalto circundante, e as questões acerca do tratamento dispensado às controvérsias da gênese dos processos de avulsão e os reflexos para a população local eram esparsas.

As drásticas conseqüências das inúmeras avulsões registradas recentemente nos últimos 30 anos (PADOVANI, 2001), que provocaram inundação permanente de 11 mil quilômetros quadrados, reduziu o ciclo de reprodução das espécies, matou grande parte da vegetação (hoje quase totalmente submersa) e expulsou dezenas de famílias da região.

Com este direcionamento buscou-se mais informações nos estudos sobre Caracterização dos Problemas Relacionados aos “arrombados” na Bacia do Rio Taquari, inserido nas proposições do Projeto “Implementação de Práticas de Gerenciamento Integrado de Bacias Hidrográficas para o Pantanal e Bacia do Alto Paraguai” (ANA/GEF/PNUMA/OEA).

A dinâmica da paisagem no leque aluvial do Rio Taquari pela ocorrência dos “arrombamentos” é mais intensa, na sub-região dos Paiaguás, onde o ribeirinho, ou seja, aquele que vive à beira dos rios, corixos e arrombados, têm mais relacionamento e maior identificação com a água do que com a terra.

Isolado em universo extremamente selvagem, o homem ribeirinho do pantanal aprendeu a respeitar o domínio da natureza, a dinâmica das águas e a sua importância para a vida neste ambiente. È assim que se coloca diante do fenômeno dos “arrombados”, compreendendo que a instabilidade do rio Taquari não destoa de uma instabilidade própria do Pantanal. (CURADO, 2004. p. 10).

A escolha para a produção de um vídeo foi estimulada pelo fato que temas geográficos/ geomorfológicos, ainda são pouco explorados, sendo veiculados mais como o registro do fato e não como um questionamento do tema com a visão interdisciplinar.

Há unanimidade de que a televisão atinge a grande público pelas facilidades que o meio oferece, ou seja, atrelada ao fato de que as imagens atraem mais do que as palavras.

A televisão tem contribuído para intensificar o que Trigueiro (2003) define como as “imagens e sons da vida selvagem”, por meio de programas que revelam a vida selvagem do reino animal entremeados de lugares exóticos.

O ambiente, especialmente o conhecimento de conceitos e pressupostos geográficos ainda são conhecimentos periféricos, para os profissionais de comunicação. O grande desafio é transitar pela interdisciplinaridade e fazer a leitura do ponto de vista do objeto da pesquisa.

A produção do vídeo com base nos resultados das pesquisas foi intitulado “Os Arrombados do Rio “Taquari”, sob a coordenação de Cristiano Cupertino, tem a duração de 20 minutos.

O TRABALHO DE CAMPO A PRODUÇÃO DO VÍDEO.

Cabe salientar que na produção geográfica o trabalho de campo está inserido no processo de investigação, como afirma Suertegaray, ao comentar que:

“Desnecessário seria falar da fundamental importância do trabalho de campo na pesquisa geográfica. Esse procedimento, como sabemos não é exclusivo da pesquisa em geografia, dele se apossam as mais diferentes áreas do conhecimento” (SUERTEGARAY, 2002, p. 102).

No âmbito da pesquisa o direcionamento levou-nos a reflexão sobre a relação sujeito e objeto, ou seja, como a população das colônias relaciona-se com a dinâmica do rio, com os processos de avulsão. (Figura 1). Segundo Ross (1998) são pressupostos para desenvolver uma pesquisa ambiental ter como objeto de análise as sociedades humanas com seus modos de produção, sua cultura e o modo como se apropriam dos recursos naturais e como tratam a natureza.



Figura 1- Testemunhos da formação vegetal existente antes da ocorrência da avulsão do Arrombado Zé da Costa. Foto: Mercante 2004.

A EXPEDIÇÃO AO RIO TAQUARI E A TOMADA DAS IMAGENS

Após a clareza do tema a ser registrado no vídeo, e definição da tipologia dos locais e micro-sítios de ocorrência das avulsões (arrombados), registrados no lobo distributário ativo, no mês de agosto de 2004, realizou-se a expedição com pesquisadores da Embrapa/ Pantanal e da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal e a equipe da TV Pantanal, esta coordenada pelo jornalista e acadêmico do curso de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Cristiano Miranda Cupertino.

Para agregar informações ao vídeo e o assunto não ficar restrito ao trabalho de campo, com observações fragmentárias, inseriu depoimentos de cientistas também comprometidos com estudos da problemática do rio Taquari, buscando assim a ampliação do tema para uma visão integrada do espaço geográfico de análise.

De saída ficou claro para os integrantes da expedição que os casos de avulsão existentes no leque aluvial do Rio Taquari, desde o Arrombado do Caronal até o baixo compartimento do megaleque aluvial, no setor do lobo ativo, estavam relacionados com a dinâmica natural dos sistemas dos leques aluviais, especialmente considerando que o rio Taquari corta diametralmente o megaleque, e cruza vários paleocanais. A superfície do megaleque apresenta perfil transversal convexo e longitudinal côncavo, feições estas assinaladas por Assine (2005) e Ab'Saber (1986), como características de sistemas de leques aluviais.



Figura 2- Desembocadura do Corixo São Domingos no rio Taquari. Foto Mercante - 2004

No tocante aos elementos indicadores de mudanças do canal do rio, observados ao longo do itinerário feito a partir da cidade de Corumbá até o Porto Figueira, foram

constatados os novos canais do rio e embriões de novas avulsões, separados entre si e nas seguintes posições geomorfológica:

1. Saída da expedição do porto de Corumbá, sendo inicialmente pelo rio Paraguai, e o itinerário foi em direção ao rio Paraguai Mirim, Negro, “Arrombado Zé da Costa” até atingir a Colônia Bracinho e posteriormente, no retorno a Colônia São Domingos.
2. Após a entrada no rio Paraquai-Mirim, observa-se a presença de mata ciliar em baixos diques marginais e ao alcançar o rio Negro a feição paisagística começa a mudar com a presença de espécies de vegetação típica com a palmeira carandá e acuri a $18^{\circ}50'36''$ S e $57^{\circ} 12'37''$ W.
3. A partir de $18^{\circ}48'01''$ S e $57^{\circ} 07'45''$ W a água do rio torna-se mais turva com a presença de sedimentos em suspensão. Neste espaço nas proximidades da Colônia Cedro, há vestígios de residências abandonadas e grandes áreas inundadas.
4. Áreas imensas inundadas com espécies de arbóreas totalmente mortas, testemunhando que o local era dominado por longas cordilheiras cobertas por vegetação de ecossistemas dos cerrados e cerradões.
5. Baixas planícies de inundação, anteriormente cobertas por gramíneas do campo sazonalmente inundados, totalmente cobertas por lâminas de água encoberta por macrófitas.
6. Ao atingir $18^{\circ}42'32''$ S e $56^{\circ}56'44''$ W, no local conhecido como “Arrombado Zé da Costa”, onde é possível registrar o ponto de ocorrência da avulsão na porção inferior do leque aluvial. Esta mudança de direção do rio completou o ciclo do processo de avulsão, posto que o antigo canal do rio está totalmente preenchido por sedimentos aluviais recentes e arenosos inconsolidados. No entanto o leito do novo curso do arrombado ainda está em processo de evolução, fato observado a $18^{\circ}47'40''$ S e $57^{\circ}01'24''$ W, no local onde encontra-se em construção o meandro e existem marcas de migração da margem direita que situava mais ao norte. Não são visíveis a presença de diques marginais e o novo canal está confinado. Registra-se nesse espaço a formação de um novo sub-lobo deposicional.
7. A Colônia Bracinho, pertence ao município de Corumbá e está localizada no pantanal de Paiaguás, os moradores relatam que atualmente o rio está menos profundo que em 1974, e atribuem como causa as alterações no

planalto, ou seja, no compartimento da alta bacia do rio Taquari, no planalto. Segundo os dados coletados por Jongman, (2005), houve um aumento na largura do rio em aproximadamente 20 metros, nos últimos dez anos. Isto confirma que existiu um alargamento e redução da profundidade do canal principal.

8. O acesso à Colônia São Domingos, é realizado por meio da entrada em uma baía e alcançando o Corixo São Domingos, numa intrincada rede de canais entrelaçados. Os moradores locais são hábeis no uso de pequenas embarcações, para a movimentação pelos canais, baías e corixos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das constatações retiradas durante o trabalho de campo foi possível inferir que os moradores que ainda permanecem nas colônias encontram-se isolados na imensidão do Pantanal e, por conseguinte, sentem a falta de saneamento, atendimento médico, de infra-estrutura mínima para o escoamento de suas produções, energia elétrica e outros benefícios para a melhoria da qualidade de vida.

A Colônia São Domingos localiza-se na sub-região do Pantanal de Paiaguás (maior dos pantanais) cerca de 90 km da linha divisória do Brasil, Bolívia, isto é no Baixo Pantanal.

Os recortes históricos sobre o povoamento da Colônia São Domingos são esparsos e fragmentários e indicam que o processo de ocupação teve início a partir das primeiras décadas do século passado pelos descendentes de populações tradicionais. Segundo o relato dos moradores apresentados nas reportagens contidas no vídeo sobre a colônia, foi nos idos das décadas de 1920 a 1930 que o Marechal Cândido Rondon oficializou uma doação de terras à comunidade.

A vida na Colônia associada às oscilações sazonais da bacia sedimentar do Pantanal não apresentou grandes alterações físicas e até os primeiros anos da década de 1970, era uma aglomeração de beira-rio, que com a Colônia Bracinho, nas proximidades do Porto Rolon, formavam um conjunto na Bacia do rio Taquari, que juntamente com outras colônias denominadas de Cedro, Rio Negro e Miquelina pontilhavam a imensidão do baixo pantanal, então dependente de meios de circulação rudimentar de navegação fluvial e terrestre para o transporte da população e de sua produção.

A comunidade da Colônia São Domingos vivia quase exclusivamente integrada à sua economia rústica, servindo ao mercado regional de Corumbá. Os principais produtos explorados para a comercialização eram da fruticultura com a produção de bananas e laranjas.

Testemunhos de moradores locais certificam que o Rio Taquari era navegado por embarcações de médio porte, de sua embocadura no rio Paraguai até a cidade de Coxim. No entanto, este trecho não é mais navegável, causando dificuldades para os moradores ribeirinhos.

Esta fase econômica envolvendo os pequenos agricultores descendentes de populações tradicionais era marcadamente de subsistência (milho, arroz e feijão), além da criação de gado e de pequenos animais. A pesca, apesar de praticada aparece mais como uma atividade sazonal. Constituíam-se num aglomerado humano de gente do extremo oeste do Brasil, trabalhando na beira do corixo que dá o nome àquele vilarejo com uma relação tradicional de convivência com a dinâmica fluvial e um esforço coletivo para evitar a abertura de bocas, que ocasionam o início do processo de mudança do canal do rio. A população local sobrevive no domínio dos pantanais exercendo o manejo para impedir o extravasamento dos canais fluviais.

Antes da mudança do canal principal do Rio Taquari, as embarcações que partiam de Corumbá chegavam nos locais das Colônias por caminhos fluviais mais curtos que os atuais. Segundo o fragmento de uma de notícia veiculada pelo jornal Correio do Estado atingia-se o Rio Taquari pelo Rio Paraguai. Com a mudança do leito, agora é possível chegar ao Rio Taquari pelo Rio Paraguai -Mirim.

A comunidade das colônias em especial a da Colônia São Domingos, ainda mantém um forte vínculo com as tradições e um delas é a referência ao catolicismo, com a celebração da festa do Divino Espírito Santo.

Um aglomerado humano que na intenção de evitar o avanço das águas através dos “arrombados” realiza um trabalho coletivo para impedir que as águas tragam transtornos aos fazendeiros e agricultores familiares e não provoque o abandono das terras e conseqüentemente a migração para a periferia de Corumbá e outras cidades. Cabe mencionar que a Colônia São Domingos antes da grande cheia do Pantanal ocorrida em 1974, possuía um sítio com aproximadamente 3.500 ha a escapo das águas, numa área que só eventualmente, era ameaçada por grandes inundações do Rio Taquari, que ocorriam de seis em seis meses. Atualmente, cerca de 2.000 há dessa área estão submersos afetados pela inundação causada pelas águas que fluem de um dos canais provenientes do

rompimento da margem esquerda do Rio Taquari, denominado de “Arrombado Zé da Costa”.

O documentário foi apresentado pelo canal da TV Cultura e teve grande repercussão na mídia regional, e foi selecionado para a mostra internacional de vídeos na 2ª edição do Festival América do Sul no ano de 2005, e vencedor categoria de vídeo científico no XXVIII Congresso da INTERCOM, no ano de 2005.

REFERÊNCIAS

AB’SABER, A. N. O Pantanal Mato-Grossense e a Teoria dos Refúgios. In: **Revista Brasileira de Geografia - Reflexões sobre a Geografia**. Rio de Janeiro, ano 50, n.º especial. 1988

ASSINE, L.A., PADOVANI, C.R., ZACHARIAS, A.A., ANGULO, J.R., SOUZA, M.C. Compartimentação Geomorfológica, processos de avulsão fluvial e mudanças de curso do Rio Taquari, Pantanal Mato- Grossense. **Revista Brasileira de Geomorfologia** , Uberlândia –MG. Ano 6, nº 1. 2005. p. 97-108.

CURADO, F. F. Caracterização dos problemas relacionados aos arrombados na Bacia do Rio Taquari. Relatório Final. Embrapa-Pantanal. Março. 2004. Acesso em: 03 /04/ 2006. www.ana.gov.br/gefap/.

PADOVANI, C. R.; PONTARA, R. C.; PEREIRA, J. G. Mudanças recentes de leito no baixo curso do Rio Taquari, no Pantanal Mato-Grossense. **Boletim Paranaense de Geociências**. Ed. UFPR, n. 49. 2001.

SANTOS, E.; MERCANTE, M. A.; GARNÉS, S. J.; NOGUEIRA, A. X. Impactos Socioeconômicos e Ambientais relacionados aos “Arrombados” no baixo curso do Rio Taquari. XI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA. Anais. São Paulo, 2005, p. 113.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia Física e Geomorfologia**- Ed UNIJUI. RS. 2002.

TRIGUEIRO, A. Meio Ambiente na idade da mídia. In: **Meio Ambiente no Século 21**. Rio de Janeiro. Sextante, 2003.